

O CINEMA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

Mikaelly Antunes de Oliveira

Maria da Consolação Fernandes da Silva

Francisca das Chagas Silveira Lacerda

Universidade Federal de Campina Grande

Universidade Federal de Campina Grande/Faculdade Entre Rios do Piauí

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Universidade Federal de Campina Grande/ Instituto Superior São Judas Tadeu-PI

mikaellyantunes@outlook.com

consola_sol@hotmail.com

franciscasilveiral@hotmail.com

Resumo

O cinema foi criado em 1895 apontou com um ótimo recurso didático contribuindo assim para o ensino e aprendizagem. E muito dos documentários são produzidos de forma educativa, garantido uma eficácia dos resultados. A utilização do filme nacional "O pagador de Promessas" como ferramenta didática nas aulas de Geografia. Zé do Burro é um pacato e ingênuo camponês que percorre sete léguas do interior da Bahia até Salvador, levando consigo uma cruz nos ombros, em agradecimento pela recuperação do seu melhor amigo. Chegando à capital, acompanhado por sua mulher, Zé passa por diversos dramas que fazem com que se sinta impotente e humilhado, passando por grandes obstáculos. Para os poderosos de Salvador, a jornada do pagador de promessas é um perigo ou uma oportunidade. A igreja encara seu intento como o de um subversor. Para os jornais, a história pode render boas manchetes e grande vendagem. Para a polícia, Zé é uma oportunidade de demonstrar sua força contra os comunistas. E, para o povo, a luta de Zé do Burro se transforma na luta de todos por igualdade e tolerância e manobra para a mídia atrelado a reforma a agrária. O artigo tem como objetivo analisar como são utilizados os recursos audiovisuais e mostrar a importância do mesmo como método de aprendizagem mais flexível. O mesmo foi utilizado na Escola Jacob Frantz. Da cidade de São João do Rio do Peixe- PB. E a partir do longa-metragem em questão, iria facilitar no processo de aprendizagem nas aulas de geografia.

Palavras-chaves: Cinema, Didática, Ensino.

1- Introdução

É indiscutível a importância do cinema como fonte de ideias e fatos históricos e ainda mantém um grau de diversão aos que assiste. O cinema é um tipo de mídia, meio de comunicação importante no entretenimento, mas também pode ser uma ótima ferramenta didática para desenvolver o ensino-aprendizagem nas aulas de geografia, pois ela estimula o

senso-crítico e interpretação dos fatos em reais e fictícios, facilitando a fixação de assuntos, históricos, literários e geográficos.

A relação entre as aulas de geografia e a aprendizagem dá-se de forma útil, aprimorando a discussão sobre assuntos, estabelecidos em sala de aula. Pois em filmes é comum observar a noção de tempo e espaço estabelecida neles. E fazer com que os educando tenha uma análise crítica do mundo. Instituinto assim ações para o ensino e aprendizagem. Acarretando também assim uma permanência maior na escola e um estímulo a mas, tanto para os alunos como para professores.

De acordo com Larruscain, (2012, P. 12),

Mas se o cinema for colocado para os alunos como forma de recreação ou sem fim educativo, não será um recurso didático e sim apenas para diversão e não terá um fim educativo. O filme tem que ter uma ligação com os conteúdos trabalhados em sala para uma melhor aprendizagem dos mesmos, o filme tem que ser incluído de forma proveitosa, por isso tem que saber a forma que o mesmo será trabalhado.

Essa capacidade de retirar contribuições para expor e acrescentar na educação dos educando, cabe ao professor e que os mesmo tenham um olhar crítico e atento aos temas propostos ao cinema e o que o mesmo aborda. A ideia é encontrar no filme um conteúdo geográfico e expor para um melhor aproveitamento das aulas, pois como o cinema é uma arte audiovisual a sua utilização chamaria atenção dos alunos muito mais que os livros didáticos, eles descobririam na tela a forma viva e com mais prazer e um realismo que só o professor não trariam para uma sala de aula.

Utilizando como fonte o longa-metragem nacional "O pagador de Promessas", escrito e dirigido por Anselmo Duarte, no ano de 1962, baseado na peça teatral de Alfredo Dias Gomes, busca-se neste íterim, utilizando do método analítico, com enfoque direcionado para a geografia. E o mesmo trás assuntos como religião, miscigenação, valores sociais e reforma agrária. O presente artigo está estruturado da seguinte forma. Capítulo 2. O pagador de promessas- A história. 2.1- O Pagador de Promessas como fonte de estudo. **2.2-** A utilização do filme em sala de aulas. 3-Considerações Finais.

2- O Pagador de Promessas – A história

O Pagador de Promessas (1962) é um premiado filme brasileiro, do cineasta Anselmo Duarte, baseado na peça homônima de Dias Gomes. O filme conta a saga de Zé do Burro, caipira do sertão baiano, e de sua inusitada promessa.

A pitoresca jura, que rege a trama, se deu pelo fato de Nicolau, melhor amigo de Zé, ter sofrido um gravíssimo acidente provocado por um raio que, ao atingir uma árvore, fez com que um enorme galho caísse sobre sua cabeça, deixando-o entre a vida e a morte.

Após exaurir todas as medidas cabíveis para salvar a vida do amigo, o desesperado Zé tomou a decisão de fazer uma promessa à Santa Barbara, protetora dos moribundos, que no candomblé tem o nome de Iansã, orixá feminino dos ventos e raios. Para Zé, a santa, além da qualidade de protetora daqueles que estão entre a vida e a morte, era a detentora do raio que causara o mal ao seu amigo e, justamente por isso, a única que poderia salvar Nicolau. Para ele, somente uma grande penitência poderia fazer a Santa/Orixá voltar atrás em seu intento.

Diante disto, Zé do Burro decidiu ir até um terreiro de candomblé próximo de onde morava e lá prometeu à Santa Bárbara dividir as suas terras com os pobres, ficando apenas com a parte que julgou necessária para sobreviver. Entretanto, a parte mais complicada da referida promessa consistia em ter de carregar no próprio ombro uma cruz tão pesada quanto a de Cristo até a igreja de Santa Bárbara, em Salvador.

Pouco tempo depois, após a cura miraculosa de Nicolau, Zé se dispôs a cumprir a promessa e saiu de seu roçado com uma cruz no ombro para uma jornada ininterrupta de sete léguas, a pé, a mercê do forte sol nordestino, dos ventos, das chuvas e de todas as outras inúmeras adversidades e perigos, a caminho da Igreja de Santa Bárbara, acompanhado apenas por sua esposa Rosa.

Depois da árdua e longa viagem, Zé do Burro e Rosa, embora castigados, finalmente chegaram à catedral na madrugada do feriado de Santa Bárbara. Lá estando, após serem observados e chacoteados por boêmios que viravam a noite nos cabarés de Salvador, foram abordados por um sujeito desconfiado e bem vestido: um cafetão cuja alcunha era o adjetivo de “Bonitão”.

O gigolô, aproveitando-se da inocência de Zé e da insatisfação de Rosa com a situação que estava sendo obrigada a passar, ofereceu ao caipira e à sua companheira o pernoite em um hotel, como justo prêmio pela promessa quase cumprida e como um merecido descanso pela longa viagem. Entretanto, Bonitão sabia que Zé recusaria a proposta, todavia, na realidade queria apenas aproveitar-se do descontentamento e da fragilidade da esposa do pagador de

promessas para seduzi-la. Após a anuência de Zé do Burro, o cafajeste conseguiu levar Rosa para o hotel e lá consumou suas sórdidas intenções.

Ao passo que era traído por sua esposa, sem que nada soubesse, Zé passou o resto da noite ali mesmo, nas escadarias da catedral, sob uma torrencial chuva esperando que a igreja abrisse. Ao amanhecer, o promitente foi alvo dos curiosos fiéis que cochichavam acerca do pitoresco sujeito molhado e maltrapilho que adornava a praça com uma enorme cruz de madeira. Quando finalmente as portas da catedral foram abertas deu-se o ponto culminante da trama.

O padre, ao perceber os movimentos do lado de fora da igreja, avistou Zé do Burro e sua cruz, e então, bestificado com a cena, aproximou-se para saber do que se tratava aquele alvoroço. Destarte, passou a ter uma conversa com o sertanejo, que lhe contou todo o seu itinerário. Inicialmente o padre ficou maravilhado com a história de Zé, especialmente com a enorme demonstração de fé, amor ao próximo, persistência e pureza de alma que o caipira transbordava. No entanto, após ter conhecimento dos detalhes que envolviam a tal penitência o pároco ficou furioso e irresignado.

Tal ira consistia, primeiramente, no fato de que a citada promessa havia sido feita para preservar a vida de um animal (sim, Nicolau na verdade era um burro), o que o padre considerou como uma heresia. Para piorar a situação, ao tomar conhecimento de que a promessa havia sido feita em um terreiro de Candomblé, o padre ficou absolutamente revoltado e acusou Zé de ter feito a promessa em ambiente pagão, o que avaliava como feitiçaria, e alegava que a recompensa dada, qual seja a cura do burro, não foi graça dada por Deus ou por Santa Bárbara, mas resposta à invocação dos poderes ocultos do demônio.

Finalmente, o que mais gerou ódio no sacerdote foi o fato de Zé do Burro ter, no cumprimento de sua promessa, repetido a *Via Crucis* de Jesus Cristo, ao caminhar por sete léguas carregado uma cruz em seu ombro, o que entendeu como ato de petulância cujos anseios eram provavelmente maiores, acusando o camponês de, na realidade, pretender galgar adoradores e seguidores no intuito de ser reconhecido como “novo Cristo”, tudo isso agindo em nome de satanás. Inflexível, o sacerdote taxou Zé do Burro de falso profeta e veementemente decretou que este estava, sob qualquer circunstância, absolutamente proibido de adentrar naquele ambiente sagrado.

Após longa discussão, mesmo Zé sendo católico e afirmando diversas vezes que havia feito a promessa para Santa Bárbara, e que só a fez em um terreiro de candomblé porque julgava que a santa e o orixá se tratavam da mesma pessoa, não houve argumento que amolecasse a intransigência do padre.

A promessa que parecia próxima de se cumprir foi ficando longe de seu desfecho, e o inocente roceiro que almejava tão somente cumprir uma promessa acabou sendo confundido com um herege. O pobre Zé não estava entendendo nada do que estava acontecendo, pois tudo o que ele queria era poder entrar na igreja, deixar a cruz e voltar para a sua roça. No entanto, teve seu dever publicamente tolhido e sua intenção totalmente subvertida para o mal. Cansado, faminto e humilhado, Zé nem imaginava o que ainda estaria por vir naquele feriado de Santa Bárbara, e o quanto esta simples promessa ainda renderia inúmeras conseqüências, não só para ele, mas para toda a cidade de Salvador.

Logo em seguida a recusa do padre em permitir que o pagador de promessas entrasse na catedral, chega Rosa, sua esposa, desconfiada e remoída por dentro por ter traído o seu marido de maneira tão vil, embora permanecesse estarecida com todo aquele sofrimento por causa de um burro. Ao ser vista novamente com Bonitão, Rosa acaba envolvendo-se em uma briga com Marli, prostituta apaixonada pelo cafetão, e chegam às vias de fato em plena rua, sendo separadas por Zé do Burro. Este é o momento que o roceiro descobre que foi traído, pois após uma insinuação quanto à profissão de Marli, a prostituta brada aos gritos o fato ocorrido entre Bonitão e Rosa, na frente de todos na rua.

Enquanto isso, os fiéis iam chegando para a procissão e a história do novo Cristo se espalhava cada vez mais rápido. O ápice da disseminação da história do calvário baiano se deu quando a imprensa chegou ao local e deturpou a história ainda mais, ao seu bel prazer. Porém, dessa vez ao invés de demonizar o pobre Zé, a imprensa o beatificou.

Ao tomarem ciência do escarcéu que essa história estava gerando, os superiores do padre - entre eles o monsenhor - depois de uma reunião do conselho da diocese, resolveram se pronunciar para procurar o melhor caminho para resolver a questão. Desta feita, decidiram propor ao camponês, em frente a todo público presente, inclusive autoridades e imprensa, que este renunciasse à própria promessa e reconhecesse que a havia feito hereticamente, por bruxaria pagã, que assim seria perdoado, remido, e teria a chance de fazer outra promessa.

Zé, por sua vez, apesar de ingênuo, era convicto de sua fé, e a obstinação de cumprir sua promessa o fez declinar da proposta. Alegou que entre os sacerdotes e a santa ele ainda preferia manter sua palavra com a santa. Tal episódio culminou na ira de Zé para com a intolerância, fazendo com que este chegasse ao ponto de tentar invadir a igreja a força, mesmo que sem êxito.

A disputa de poder na qual de repente Zé estava envolvido tomou proporções discrepantes em relação a candura e pureza de seu causador. O tumulto que se formou - e aumentava a cada minuto - era tamanho que seus efeitos se disseminaram indistintamente, até

que chegou ao ponto de todos em Salvador terem seus interesses atingidos ou tentarem se aproveitar do inocente e ingênuo Zé para suas próprias causas. Os praticantes do candomblé o martirizaram como líder contra a discriminação e intolerância religiosa que sofriam da poderosa igreja católica. Os jornais sensacionalistas transformaram sua promessa de dar a terra aos pobres em grito pela reforma agrária, além de utilizarem a *Via Crucis* para render boas manchetes e alavancar a vendagem.

Os comerciantes locais se utilizaram da repercussão da história e da imprensa presente no local para melhorarem seus negócios. A igreja encarou sua jornada como subversiva, e se armou para chamar a atenção da população para uma religiosidade pagã, não mediada por ela, e o surgimento de falsos profetas. Para a polícia, por sua vez, a revolta acarretada por Zé foi vista como uma necessidade de demonstrar sua força contra o comunismo.

E, para o povo, a luta de um só passou a ser a luta de todos. Esse estardalhaço todo desaguou nos fiéis, especialmente entre os moribundos e deficientes, que deixaram de lado a procissão de Santa Barbara para clamarem ao “novo Cristo” por milagres. Embora Zé recusasse qualquer título, ele estava sendo visto como revolucionário por uns, subversivo por outros. Para alguns um demônio, para outros um milagreiro.

No auge da agitação, chegou ao local o delegado com alguns policiais, pretendendo levar o pagador de promessas preso, pois havia a desconfiança que se tratasse de um subversor, todavia, em sua ingenuidade, Zé recusou-se. Declarava-se inocente e, em virtude de todas as provas pelas quais sua fé já havia sido submetida, perdeu todo e qualquer medo que ainda lhe poderia restar. Assegurou, então, que dali só sairia morto.

Logo após essa afirmação, uma confusão generalizada se instalou, envolvendo todas as espécies de pessoas preocupadas com o trajeto de Zé, seja positivo ou negativamente. Foi quando em um estampido lancinante, advindo de um disparo sem autoria, Zé do Burro foi atingido por um tiro, que encerrou o sofrimento do pagador de promessas. Um silêncio longo seguiu-se, e talvez só nesse momento todos ali tenham percebido que não se tratava de um beato ou de um subversor, que não se tratava de um milagreiro ou de um revolucionário, mas tão somente de um homem simples e de fé.

Depois de tudo consumado, os capoeiristas e adeptos do candomblé presentes nas escadarias da catedral de Santa Bárbara puseram o corpo morto de Zé do Burro em cima da cruz e o levaram para dentro da igreja para que sua promessa finalmente restasse cumprida.

O Pagador de Promessas, dentre outras premiações, foi vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1962, considerado por muitos como o maior prêmio do cinema mundial, especialmente para aqueles que consideram o Oscar como um prêmio muito mais

bairrista que acadêmico. Também concorreu ao Oscar de melhor filme estrangeiro no mesmo ano, entretanto, sem êxito.

2.1- O Pagador de Promessas como fonte de estudo

Partindo do pressuposto que veicular o filme de longa e curta metragem e os documentários, trazem tema que remetem a imaginação dos educandos. E também a uma variedade de filme que pode ser trabalhado em sala e aula, e no que diz a respeito aos conteúdo de geografia, tendo uma abundância muito grande de filme relacionada a essa disciplina. Possibilitando trabalhos significativos para a educação dos alunos.

Discutindo sobre tais fatos exposto sobre o filme. Em “O Pagador de Promessas” não haveria de ser diferente. Pode-se dizer que, especificamente, neste filme estas observâncias são ainda mais acentuadas. A proposta central do filme é analisar a representação da cultura popular baiana no início da década de 60, notadamente a relação conflitiva entre a cultura popular (marcada pelo sincretismo religioso e a sacralização de espaços profanos) e a cultura oficial da Igreja Católica.

Ademais, também são pontos preponderantes na trama, e extremamente oportunos de serem debatidos, temas como as diferenças sociais, culturais e religiosas que se observam de acordo com as variações geográficas e históricas. Podendo ser vastamente explorados pelos alunos. E esse filme tem em sua estrutura uma vasta gama de questões sobre essa época. E trás reflexões essenciais sobre um olhar geográfico, servindo de base para expor assuntos de épocas antigas e de dias atuais.

Contudo podemos analisar que o cinema em se nos ajuda a ter mais entusiasmo e permite fazer uma aula mais dinâmica. Isso vai gerar uma grande construção de saberes, e gerando pra esses alunos uma nova forma de ver e analisar o mundo. Acarretando grandes possibilidade de um bom estudo e ensino para esses educando da Escola Jacob Frantz, de São João do Rio do Peixe- PB. Que define como objetivo desse artigo analisar como são utilizado os recursos audiovisuais, e mostrar a importância do mesmo como método de aprendizagem mais flexível.

2.2- A utilização do filme em sala de aula

O dia a dia do ambiente escolar, faz necessário a utilizar novos métodos que ampliam o leque recursos didático em alguns momentos. Métodos estes que tragam o aluno a participar e interagir com a aula e o assunto abordado na mesma. A utilização do filme “O Pagador de Promessas” em ambiente escolar pode ser de contribuição necessária no que se refere a uma série de contextos que ultrapassam o valor literário da obra, que por si só já seria incalculável. O conjunto dessa produção gera ampla possibilidade de conteúdos que desenvolva o estudante ao ambiente científico.

As imagens visualizadas e transmitidas por outra pessoa como mediador, permite que faça a uma viagem a outro mundo diferente e um amplo conhecimento sobre temas variados. Podendo ir a qualquer lugar do mundo e conhecer diversas culturas fazendo com que o aluno conheça outros assuntos e sabendo priorizar as diferenças. No que diz respeito a trama que ocorre na Bahia, na década de sessenta, tratando um assunto de importância tanto para professores como alunos. Afinal de contas a trama aborda a peregrinação de um camponês ingênuo e da capital do estado uma das maiores antigas cidade do país.

A obra aborda um momento de grande valia que trás observações geográficas e históricas, que gera posição emblematicamente esquerdista e de defesa dos oprimidos que a obra possui, na qual se levantam bandeiras e são enaltecidas direta ou indiretamente as figuras dos negros, nordestinos, pobres, sertanejos e adeptos de religiões não-cristãs. Resta, portanto, assegurada a potencialidade de pesquisa da obra no campo das Ciências Sociais e Ciências Políticas.

A história de Zé do Burro pode servir de modelo para mostrar as consequências desastrosas do que foi a intolerância religiosa sobre fatos e diferentes lugares. E um dos interessante temas de estudo e a miscigenação religiosa, aguçada pela combinação trazida da Europa e da África. Também falando em miscigenação nessa produção a presença de elementos como tradições e símbolos folclóricos do Brasil e a notável símbolos nacionais, como capoeira e o samba. Mostrando a cultura nacional indispensável a pesquisa do ensino e aprendizagem.

Com tudo, vale aborda que o filme trata, em toda a sua extensão, de assuntos de importância valor social, tendo força suficiente para a instauração de debates sobre diversos temas. O filme aborda diversos temas como a reforma agrária, preconceito e cultura. O apresentado vasta possibilidade de estudos tendo uma maneira mais prática, e pode ser explorada de várias forma em sala de aula. A partir do filme O pagador de promessas. Como:

- Seminários e/ou debates acerca das semelhanças e diferenças culturais, com enfoque na discussão sobre intolerância religiosa;
- Seminários e/ou debates acerca da estrutura fundiária, divisão de terras e reforma agrária;
- Trabalhos e/ou debates acerca da seca no Nordeste, apontando possíveis medidas preventivas e interventivas que possam minimizar seus efeitos;
- Seminários e/ou debates discorrendo sobre a diversidade cultural nordestina, bem como suas influências, em especial africanas e européias;
- Seminários e/ou debates acerca da miscigenação, não somente racial, mas cultural, que formam o costume brasileiro; entre outros.

De acordo do filme O Pagador de Promessa, foi trabalhado com alunos do 5º, da Escola Jacob Frantz, seminários e debates acerca da região nordeste, mostrando como se deve trabalhar o solo e prevenir cada lugar, como medidas simples de como saber utilizar e reutilizar o solo. E por fim teve um debate sobre a reforma agrária. Tema como: O que é reforma agrária? E como essa reforma agrária se deu aqui no Brasil?

3- **Considerações Finais.**

O Pagador de Promessas é, sem dúvida, um marco na dramaturgia brasileira, contudo, além disso possui atributos que excedem a barreira artística e cinematográfica. O longa-metragem que narra a promessa e o calvário de Zé do Burro entre sua roça e a igreja de Santa Bárbara, serve de modelo a uma série de questões sociais e culturais preponderantes da época e realidades relacionadas nos dias atuais.

O filme, ao falar a saga de um simples sertanejo, apresenta em seu contexto um leque de temas e reflexões para uma sociedade, temas estes como religião, política e cultura. E o artigo reforça um posicionamento do que o cinema é como recurso didático. E apresenta uma rica possibilidade de como trabalhar em sala de aula. Extrair dessa obra modelos para educação, crendo que analisar um filme e estudá-lo, poderá contribuir para o desenvolvimento de atividades educacionais.

O cinema é um recurso didático que apresenta características que vai ao encontro de criar vastas possibilidades de como ensinar e atrair alunos para esse aprendizado. Acarretando também crescimento pessoal e dinamizando uma aula produtiva e com consequências positivas do que diz respeito à educação e o aprendizado.

Referências

CASSOL, Ana Delise Claich. **A Geografia saindo da sala de aula para o mundo.** Revista Enpeg. Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo (SEM/PF). Disponível em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20\(8\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20(8).pdf) Acesso em 12 de Abril de 2013.

LARRUSCAIN, Ida Aurica dos Santos. **O Cinema como ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem.** Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2576/Larruscain_Ida_Ourica_dos_Santos.pdf. Acesso em 24 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, Maria Luíza Tavares de. **Ensino de Geografia na Contemporaneidade: o uso de recursos didáticos na sua abordagem.** Revista Enpeg. Universidade Regional do Cariri (URCA). Disponível em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(51\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(51).pdf) Acesso em: 12 de abril de 2013.